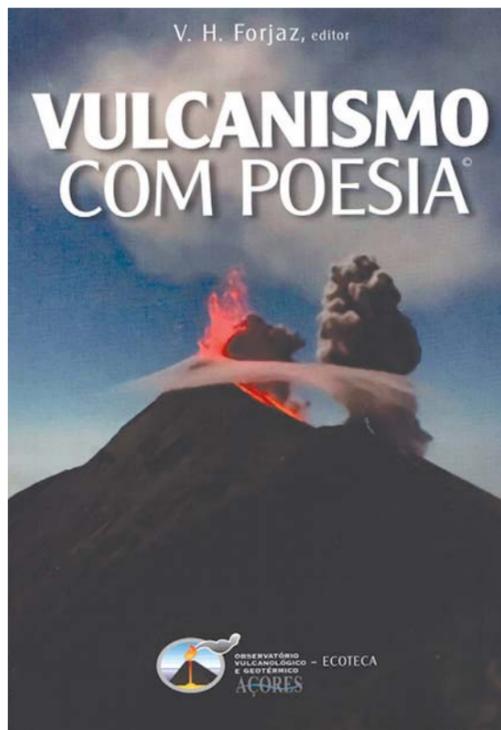




Victor de Lima Meireles

A vulcanologia e a voz dos poetas

Victor Hugo Forjaz edita Vulcanismo com Poesia



O vulcanólogo Victor Hugo Forjaz reuniu num livro vinte três poetas e um anónimo, e deu-lhes voz, em 76 poemas onde houvesse referências a vulcanologia e todos ilustrados com uma foto relativa ao fenómeno da erupção vulcânica. Das “cerca de três centenas de peças”, recolhidas e seleccionadas pelo autor e por Luísa Colaço, sua antiga aluna na Universidade dos Açores, foram seleccionadas para esta primeira edição, os seguintes poetas, cujos nomes seguem a ordem que se encontram na publicação:

Antero de Quental, Ary dos Santos, Victor Rui Dores, Florbela Espanca, Vitorino Nemésio, Sidónio Muralha, Victor de Lima Meireles, Victor Forjaz, Daniel de Sá, João H. Anglin, Vasco Graça Moura, António Nobre, Manuel Augusto do Amaral, Teresa Gonçalves, Emanuel Félix, José António Gonçalves, Natália Cor-

reia, José Gomes Ferreira, Miguel Alegre, David Mourão-Ferreira, Madalena Féris, Osório Pimentel, Augusto Gil e Sidónio de Bettencourt.

Segundo o autor, a ideia surgiu há doze anos e, em conluio e com o “entusiasmo” de Luísa Colaço, foram recolhidas as três centenas de “peças literárias” que, numa primeira apreciação e escolha pessoal, Victor Hugo resolveu publicar neste pequeno livro com 79 páginas, consistindo apenas em uma parte exígua do muito que foi recolhido, que, penso, futuramente dará à estampa noutros trabalhos, todos eles relacionados com o tema que o apaixonou – a vulcanologia –, bem como os demais poetas que se debruçaram sobre o fascínio do fogo expelido do interior da terra, vertendo em palavras as emoções que tal espetáculo de beleza e terror, lhes provocou, isto é, quer os que puderam assistir, ou outros, apenas através de filmes, leituras, etc.

Nós, açorianos, temos ainda muito presente a catástrofe do Vulcão dos Capelinhos, e das imagens e relatos que nos foram apresentados, e do quanto – a maioria de nós adolescentes –, isso nos marcou e impressionou. E mais, com essa desgraça que assolou a ilha do Faial, a forçada emigração dos faialenses que os levou às terras do Tio Sam, e sem nos esquecermos das outras catástrofes em séculos passados, como célebre terramoto na risonha e soalheira Vila Franca submergindo, os bens e pessoas num caos dantesco.

A ideia de Victor Hugo foi de ir ao encontro daquilo que se escreve poeticamente sobre esta realidade e mostrar até que ponto a poesia se mostra perante tal facto, e como cada um dos poetas o sentiu. Se os poetas o conseguiram, possivelmente quem os ler, ou seja quem lerá o livro, dará o seu prenúncio...

Pela minha parte, que nunca me tinha debatido sobre este tema, mas reportan-

do-me imaginativamente a esse lugar de fogo e cinza, escrevi:

o surto da lava

que susto Mãe
a terra tremeu
os cães uivaram na serra
por onde as vacas pastavam

e um fio de lava
escorreu pela montanha
procurando ansioso o abraço do mar

procurando a telha da casa
para a tragar num alvor de fogo
trincando-a como se fosse um biscoito
a ser comido por uma criança

as folhas das árvores
foram queimadas
enquanto esvoaçavam
numa dança infernal

a cinza poluía os nossos olhos
porquanto o dia se fazia na sombra da noite
e os pássaros alvoroçados
corriam no céu para fugirem ao calor das chamas
para protegerem as penas das suas asas

da cama Mãe
afastaste com as tuas mãos o afago dos lençóis
onde o corpo se amoldara ao calor do colchão

e levaste-nos nos teus braços
aconchegando a minha cabeça junto ao teu peito

todo o mundo parecia ruir
e perante o horror nos olhos dos homens e dos animais

a lava era entremeadada
levava a casa o asfalto da estrada
e a árvore centenária onde havíamos balouçado

a natureza reclamava aquilo que pensávamos ser nosso
- quando o nosso neste mundo é possuir o rosto do vazio e do nada

Tenho a agradecer ao vulcanólogo Victor Hugo Forjaz, o convite que me foi endereçado para colaborar neste seu livro, e felicitá-lo pela iniciativa que julgo ser inédita, esperando no futuro outros trabalhos semelhantes, imprimindo nas folhas de muitos outros livros todos os outros trabalhos de poetas, que guardados em pastas, esperam dar o som da sua voz.

Município de Ponta Delgada lança concurso público para empreitada de substituição de piso de segurança em diversos parques infantis

A Câmara Municipal de Ponta Delgada, presidida por Pedro Nascimento Cabral, vai efectuar intervenções de substituição do piso de segurança em três parques infantis do concelho.

O concurso público para esta empreitada foi publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores e na Plataforma SaphetyGov, sendo que o prazo para a apresentação das propostas decorre até 6 de Junho de 2023.

As obras em questão serão realizadas nos parques infantis da Arcaño Lar, na freguesia de São José, dos Bairros Novos, na freguesia de São Roque, e do Jardim 5 de Agosto, na freguesia da Relva.

O preço base da empreitada a contratar está fixado em 47.000 euros, ao qual acresce o montante devido pelo IVA à taxa legal em vigor.

No âmbito da abertura deste concurso público, o Presidente do Município clarificou que “o material existente como piso de segurança dos referidos parques infantis foi alvo de crítica por parte da entidade fiscalizadora IRAE e por isso foi decidido realizar uma intervenção geral onde serão colocados novos pisos considerados mais adequados e seguros para os utilizadores”.

Pedro Nascimento Cabral adiantou ainda que “o material que será utilizado



também irá permitir uma maior facilidade para a higienização do espaço, tudo vantagens para garantir o bem-estar das

várias famílias que recorrem a estes espaços recreativos do nosso concelho, vivenciando momentos de convívio e lazer”.